

ODS E ESG NOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: Uma Revisão Sistemática da Literatura

PATRÍCIA SILVA DA LUZ

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

LUCIA SILVA ALBUQUERQUE DE MELO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

ARMANDO RODRIGUES DE MELO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG

ISABEL LAUSANNE FONTGALLAND

Agradecimento à orgão de fomento:

Beneficiário de apoio financeiro CNPQ.

ODS E ESG NOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: Uma Revisão Sistemática da Literatura

1 INTRODUÇÃO

Os desastres sociais e ambientais corporativos que afetam a reputação, relacionamentos e lucros, desde o início da globalização, têm destacado que o cumprimento da estratégia e o sucesso empresarial a longo prazo dependem da gestão efetiva dos riscos e das oportunidades dos aspectos ambientais, sociais e de governança corporativa (*Environmental, Social and Governance* – ESG) das organizações (Adams, 2013; Coulson *et al.*, 2015).

Outrossim, parece razoável supor que uma série de fatores contextuais externos, incluindo fatores sociais, ambientais e institucionais, influenciará não apenas a natureza dos riscos e oportunidades dos ESG, mas também o impacto desses riscos e oportunidades na criação de valor (Adams, 2017a). Então, torna-se primordial que a comunicação corporativa e a divulgação de informações corporativas financeiras e não financeiras sejam transparentes e mensuráveis, o que melhora a credibilidade da empresa e sua relação com aspectos como legitimidade. Na gestão da sustentabilidade corporativa, a introdução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável- ODS se apresenta como um imperativo no processo de criação de valor a longo prazo, bem como na busca de legitimidade para as empresas.

Indubitavelmente, há uma consciência crescente, tanto nas comunidades empresariais como de investidores, sobre a importância crescente da sustentabilidade e dos ODS. Nesse caso, os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, cerne da Agenda para o Desenvolvimento Sustentável de 2030, fornecem o plano para um futuro mais sustentável, encarando alguns dos maiores e mais urgentes desafios globais que enfrentamos, incluindo aqueles relacionados à pobreza, desigualdade e degradação ambiental. De todos esses desafios, a mudança climática influenciará a realização da maioria, quiçá de todos os ODS (Adams; Druckman; Picot, 2020).

A Agenda 2030 apresenta 17 ODS que propõem ações mundiais nas áreas de erradicação da pobreza, segurança alimentar, agricultura, saúde, educação, igualdade de gênero, redução das desigualdades, energia, água e saneamento, padrões sustentáveis de produção e de consumo, mudança do clima, cidades sustentáveis, proteção e uso sustentável dos oceanos e dos ecossistemas terrestres, crescimento econômico inclusivo, infraestrutura, industrialização, entre outros. Esses ODS têm metas, com uma visão clara, integrativa e indivisível, girando em torno de uma perspectiva tríplice: econômica, social e ambiental (Bastida *et al.*, 2020).

No centro do debate empresarial, a sustentabilidade tem mostrado que não é um movimento efêmero e que o senso de propósito das empresas, além de ser determinante para se conectar à sociedade, influencia a forma como *shareholders e stakeholders* avaliam empresas. A adoção dos ODS ajuda na melhoria da reputação corporativa, e a qualidade dos relatórios de sustentabilidade impacta positivamente na reputação das empresas, mostrando o quanto a integração eficaz entre práticas ESG e os ODS fortalecem a imagem e o valor de mercado das organizações (Mazzioni *et al.*, 2023).

Portanto, as empresas estão sendo conduzidas a um processo de mudanças para atender às novas demandas, no qual inclui (1) Geração de impacto social e ambiental positivo ao longo da atividade econômica lucrativa; (2) Mensuração, gestão, divulgação e publicação de relatórios de sustentabilidade, ou seja, compromisso com a transparência; (3) Responsabilidade vinculada aos instrumentos de governança para qualificar decisões em prol de impactos socioambientais, de curto e longo prazos, engajando *stakeholders*; (4) Novas exigências em divulgações (reportes) ESG como novos conceitos, métricas, *frameworks*, metodologias e expectativas relacionadas a estruturação e gestão dos temas ESG (Deloitte, 2020). Portanto, existe uma

lacuna na discussão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e dos aspectos ESG de forma integrada dentro das organizações.

Expostos tais argumentos e dada à relevância da temática, este estudo tem como objetivo analisar o estado da arte sobre ODS e ESG e sua utilização nos relatórios de sustentabilidade a partir de uma Revisão Sistemática da Literatura.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 *Environmental, Social and Governance (ESG)* e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

As métricas de desempenho ESG vêm sendo, cada vez mais, utilizadas por estudiosos que entendem ser estas medidas essenciais, se adotadas por instituições que pensam na criação de valor e na sustentabilidade da organização em longo prazo (Alexandrino, 2020). Logo, a criação de valor sustentável mudou para o centro das atenções de muitas empresas, levando a uma mudança nos relatórios corporativos externos, de modo que as informações sobre sustentabilidade são fornecidas em relatórios de sustentabilidade e relatórios de Responsabilidade Social Corporativa – RSC, bem como em relatórios integrados (Esch; Schnellbacher; Wald, 2019).

Ao mesmo tempo, os ODS podem desempenhar um papel importante no avanço dos relatórios de sustentabilidade. De fato, os ODS têm o potencial de informar e promover pesquisas sobre a prestação de contas e relatórios de sustentabilidade (Bebington; Unerman, 2018). Ao introduzi-los, também, em relatórios de sustentabilidade corporativa (Pineda-Escobar, 2019), surgem estratégias possíveis para as empresas progredirem no conceito de RSC, implementando-os para apoiar as transformações em direção ao alcance da sustentabilidade (Redman, 2018).

Com base nessas considerações, os ODS podem ser usados como um instrumento impactante para avançar em direção a um novo modelo de negócios e, simultaneamente, o relato integrado ou relatório de sustentabilidade pode representar o instrumento para essa mudança em direção a uma nova forma de gestão sustentável destinada a reduzir riscos. Dessa maneira, aumentará os benefícios tanto para o sistema econômico quanto para as organizações, criando novas oportunidades para inovação, reputação e ganhos de eficiência (Izzo; Ciaburri; Tiscini, 2020).

Dessa forma, os ODS requerem a cooperação de diferentes atores, porque precisam ser adotados e implementados em vários níveis de governança, desde instituições à sociedade civil, chamados a um “processo participativo” de compreensão dos eventos sociais, políticos, econômicos e legislativos, os quais afetam as mudanças globais (Norström et al., 2014), até as empresas que necessitam demonstrar seu inter-relacionamento com a sociedade e o meio ambiente em que estão inseridas.

Assim sendo, os ODS - dentro da perspectiva empresarial - são inseridos pela ONU como uma proposta de inspirar a integração da sustentabilidade em organizações que operam nas mais diversas áreas geográficas em todo o mundo, atendendo às necessidades atuais e futuras das partes interessadas e contribuindo para o alcance do desenvolvimento sustentável para a sociedade em geral. Na mesma medida as práticas de ESG, pode ser utilizadas como métricas de desempenho a serem empregadas pelas organizações, visando a criação de valor e a sustentabilidade da organização em longo prazo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo se classifica como sendo exploratório e descritivo, de caráter qualitativo. Foi realizada uma Revisão Sistemática da Literatura, com o objetivo de buscar pesquisas anteriores, identificando quais perspectivas teóricas e práticas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e ESG nas organizações vêm sendo consideradas e propostas pela literatura internacional e nacional.

A Revisão da Literatura é uma metodologia utilizada para analisar trabalhos científicos para contribuir em uma pesquisa sobre um determinado assunto, no entanto, a Revisão Sistemática da Literatura – RSL, sendo também uma metodologia de pesquisa, ela ultrapassa os métodos da Revisão da literatura, pois seguirá protocolos particulares para poder ter um entendimento de forma geral sobre um grande conjunto de documentos utilizados como base para o estudo, verificando o seu referencial teórico apresentado em bases de dados bibliográficos aplicado a um determinado tema, inserindo critérios de inclusão ou exclusão, para que, em seguida, os artigos selecionados possam ser analisados (Galvão; Ricarte, 2019). Essa metodologia pode ser usada para responder qualquer problemática de uma pesquisa científica, podendo incorporar vários estudos para fazer uma releitura e podendo conectar com assuntos de interesse determinado.

Para analisar todos os artigos foi utilizado a técnica de análise *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis* (PRISMA) que orientou na busca e seleção de todo material que foi utilizado nesse estudo.

Para atender o objetivo proposto nesta pesquisa, que foi verificar o estado da arte sobre ODS e ESG e sua utilização nos relatórios de sustentabilidade a partir de uma Revisão Sistemática da Literatura, foi utilizado as cinco direções de Williams JR *et al.*, (2021) para uma RSL, separado em quatro etapas denominadas por: (1) Pesquisa, (2) Codificação, (3) Análise e (4) Relatório.

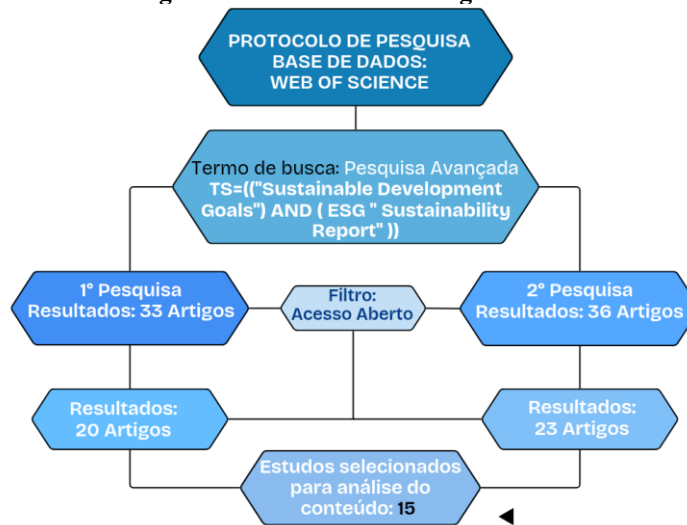
Figura 1. Abordagem do Método



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O planejamento para a elaboração da RSL contou com os seguintes passos: o problema de pesquisa, as palavras chave e os critérios para a seleção e inclusão dos artigos. No processo de análise foi incluída a técnica de análise PRISMA, que é uma ferramenta usada para auxiliar na transparência e rigor do processo de revisão. A figura 2 apresenta o desenho da metodologia aplicada na pesquisa.

Figura 2- Desenho Metodológico



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Os dados utilizados na pesquisa na primeira fase para uma análise inicial, foram pesquisados e coletados em 28 de novembro de 2024 às 20:44, no Portal de Periódicos Capes, através da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) na base de dados da *Web of Science* (WoS), utilizando a opção Pesquisa Avançada, consultando as seguintes palavras chaves, TS=(\"*Sustainable Development Goals*\") AND (*ESG* \" *Sustainability Report*\")), trazendo como resultado 33 títulos. Em uma nova redefinição de pesquisa foram selecionados apenas artigos de *Acesso Aberto*, resultando em um total de 20 títulos, em que 18 eram artigos de língua inglesa e 2 em língua portuguesa. Para aplicar a seleção na prática, foi realizada a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, sendo selecionados os que atendiam os seguintes critérios: 1) artigos que abordavam os descritores relacionados com a temática escolhida; 2) artigos que abordavam os relatórios de sustentabilidade, ESG e ODS; 2) artigos publicados em português e inglês. Após essa análise restaram 12 artigos para fazer uma leitura e análise mais detalhada para serem utilizados na RSL.

Posteriormente foi realizada uma nova pesquisa em 26 de fevereiro de 2025 às 16:40 para possíveis atualizações na base de dados da pesquisa. Nesta nova pesquisa foram utilizadas as mesmas palavras-chave na opção, *pesquisa avançada*, trazendo um resultado prévio de 36 artigos, ao fazer as mesmas redefinições, *Acesso Aberto*, o total de artigos abertos foram 23 dos quais 21 são de língua inglesa e 2 são artigos em língua portuguesa. Obteve ainda um acréscimo de mais 3 artigos entre a primeira e a segunda pesquisa feitas nos meses de novembro de 2024 e fevereiro de 2025. Ao analisar os 3 estudos que foram adicionados nesta segunda pesquisa na base de dados, eles foram selecionados para compor a RSL, que inicialmente estava com 12 estudos, finalizando a amostra com 15 artigos que contribuiriam para este estudo. Nesta pesquisa não foi estipulado um limite de tempo como uma restrição para utilizar na seleção da amostra.

Os artigos que foram selecionados para essa revisão, são predominantemente em língua inglesa publicados em periódicos internacionais, com 3 artigos publicados no Brasil, e apenas 2 em língua portuguesa. Foram descartados artigos de revisão, acesso antecipado, material editorial e artigo sem revisão de pares.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico serão apresentados todos os resultados da RSL. No quadro 1 estão expostos os 15 artigos selecionados para esta pesquisa abordando os nomes dos autores, o ano de publicação, os títulos dos artigos e os periódicos que eles foram publicados. Na sequência são discutidas e detalhadas as análises de cada artigo que foram levantadas para a RSL.

Quadro 1- Artigos identificados e analisados nesta pesquisa

Nº	Autor/es	Ano	Título do Artigo	Periódico
01	Saetra, H. S.	2021	A Framework for Evaluating and Disclosing the ESG Related Impacts of AI with the SDGs	Sustainability
02	Sierra <i>et al.</i>	2022	Sustainable development goals and assurance of non-financial information reporting in Spain	Sustainability Accounting, Management and Policy Journal
03	Lokuwaduge ; Smark; Mir.	2022	The Surge of Environmental Social and Governance Reporting and Sustainable Development Goals: Some Normative Thoughts	Australasian Accounting, Business and Finance Journal
04	Mazzioni <i>et al.</i>	2023	Reflexos das práticas ESG e da adesão aos ODS na reputação corporativa e no valor de mercado	Revista Gestão Organizacional
05	Gutiérrez-Ponce, H.	2023	Sustainability as a strategy base in Spanish firms: Sustainability reports and performance on the sustainable development goals	Sustainable Development
06	Hernández-Pajares, J.	2023	Explorando la investigación sobre el reporte de sostenibilidad: una revisión bibliométrica y de literatura exhaustiva en el contexto Latinoamericano	Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade
07	Job; Khanna.	2024	Building a resilient future: collaborative sustainability regulation	Clean Energy
08	Thammaraksa <i>et al.</i>	2024	Business reporting of Sustainable Development Goals: Global trends and implications.	Business Strategy and the Environment,
09	Bose; Khan; Bakshi.	2024	Determinants and consequences of sustainable development goals disclosure: International evidence.	Journal of Cleaner Production
10	Barra <i>et al.</i>	2024	Evidências da divulgação dos objetivos de desenvolvimento sustentável em empresas brasileiras de capital aberto.	Revista Ambiente Contábil
11	Molnár <i>et al.</i>	2024	Linking sustainability reporting and energy use through global reporting initiative standards and sustainable development goals.	Clean Technologies and Environmental Policy
12	Moraes <i>et al.</i>	2024	Métricas ESG como determinante do desenvolvimento sustentável das cidades.	Revista Gestão e Desenvolvimento
13	Gazzola <i>et al.</i>	2024	Sustainable Business Models: An Empirical Analysis of Environmental Sustainability in Leading Manufacturing Companies	Sustainability

14	Loureiro <i>et al.</i>	2024	What are the drivers behind Portuguese companies' reporting on sustainable development goals?	Esic Market
15	Cho <i>et al.</i>	2024	Biodiversity conservation activities for nature-positive goals: Cases of Korean companies.	Sustainable Environment

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O estudo de Saetra (2021) se baseia nas discussões sobre como a inteligência artificial (IA) poderá afetar a sustentabilidade, bem como as empresas poderiam elaborar e relatar os seus impactos ambientais, sociais e de governança causados para os *stakeholders*. A pesquisa traz como objetivo, implementar *insights* de pesquisa de ética na Inteligência Artificial (IA) em relatórios ESG, que podem ser usados para ajudar a avaliar e caracterizar os possíveis danos e benefícios relacionados à IA. Como resultado, o autor sugere propostas que podem melhorar a transparência e a comunicação sobre os impactos ambientais sociais e de governança em relação à inteligência artificial.

Algumas propostas para as empresas incluem utilizarem e se basearem nos pressupostos da Organização das Nações Unidas (ONU) como referência para avaliar e divulgar seus impactos criando uma estrutura mais padronizada e abrangente, levando em consideração os impactos ambientais, sociais e econômicos. Também é sugerido avaliar os impactos da inteligência artificial em três níveis, sendo eles micro, meso e macro. Além dessas propostas, outras também foram mencionadas pelo autor, como considerar os efeitos positivos e negativos da IA otimizar processos industriais para diminuir a emissão de carbono no meio ambiente, porém, podendo aumentar o consumo energético devido ao aumento de uso de data centers.

Contudo, o estudo de Sierra *et al.*, (2022) investiga a relação entre os relatórios corporativos das empresas listadas na Bolsa de Valores de Madri (Espanha) sobre os ODS e a qualidade de Informações não Financeiras, levando em consideração o papel dos provedores de garantia, que são empresas que verificam e validam a precisão dos dados apresentados pela empresa e sua conformidade com as regulamentações. A análise indica que as empresas que contratam seguradoras externas, em especial grandes firmas contábeis, têm mais tendência em relatar sobre os ODS. A obrigatoriedade da garantia na Espanha (Lei 11/2028) reforçou a adesão às práticas de sustentabilidade nas empresas espanholas. O estudo reforçou, ainda mais, a importância da confiabilidade dos relatórios para dar credibilidade corporativa e sugere que a garantia poderá incentivar um maior comprometimento empresarial com a sustentabilidade.

Lokuwaduge, Smark e Mir (2022) analisaram os riscos e oportunidades das práticas ESG, assim como o seu impacto no uso de métricas e ferramentas relacionadas aos ODS. Foi realizado uma análise para avaliar o crescimento dos relatórios ESG das organizações e sua relação com os ODS, destacando como a pressão dos *stakeholders* impulsiona as empresas a demonstrarem transparência e, como a contabilidade de carbono e regulamentações estão moldando ainda mais as práticas corporativas dessas organizações. A pesquisa resultou na existência de uma tendência crescente de regulamentação e exigência nos relatórios ESG publicados. As empresas que adotam práticas mais sólidas de divulgação sobre a sustentabilidade, tendem a ter o melhor engajamento com os *stakeholders* e investidores, ajudando as empresas a adotarem estratégias muito mais sustentáveis. Da mesma forma, os líderes empresariais precisam ter uma responsabilidade ética para alinhar suas operações aos ODS e promover impactos globais positivos.

O artigo de Mazzioni *et al.*, (2023) analisa como as práticas ESG e o engajamento com os ODS impactam na reputação corporativa e no valor de mercado das empresas na Bolsa de Valores do Brasil (B3), utilizando um método quantitativo com dados dos anos 2016 a 2021. A pesquisa destacou que, as empresas com alto desempenho ESG e aos ODS mostraram uma melhor reputação e valorização de mercado, reforçando a importância da divulgação dos

relatórios de sustentabilidade para transparência empresarial e o fortalecimento das relações com os *stakeholders*.

Gutiérrez-Ponce (2023) examinou a relação entre a divulgação dos relatórios de sustentabilidade e o desempenho das empresas espanholas em relação aos ODS. Todas as empresas analisadas seguem os padrões da *Global Reporting Initiative* (GRI) que são responsáveis pela elaboração de relatórios de sustentabilidade, trazendo como resultado um alto nível de divulgação sobre as práticas ESG estarem associadas a um melhor desempenho ambiental. Empresas dos setores como petróleo e energia apresentaram o maior nível de divulgação sobre ESG e ODS. Contudo, o alinhamento dos relatórios de sustentabilidade com os ODS ainda seria desigual entre os setores de bens e consumo das empresas farmacêuticas, imobiliárias e de tecnologia e telecomunicação. Elas demonstraram ser relativamente insensíveis aos impactos das suas atividades ao meio ambiente. As empresas de petróleo e energia se destacaram por apresentar 20% a mais de informações nos seus relatórios do que as demais empresas mencionadas.

Hernández-Pajares (2023) realizou uma revisão bibliométrica para descrever a origem e o conteúdo das pesquisas sobre os relatórios de sustentabilidade nas empresas corporativas da América Latina, trazendo como resultado uma inconsistência na priorização ODS pelas empresas. No entanto, a pesquisa identificou um crescimento no número de publicações até o ano de 2018 com predomínio de estudos do Brasil e Colômbia. Como sugestão, pontuou sobre novas pesquisas serem realizadas sobre a Responsabilidade Social Corporativa (RSC) na região sobre os ODS, para contribuir para o aumento da transparência e sustentabilidade empresarial.

A pesquisa de Job e Khanna (2024) avaliou diferentes estruturas de regulamentação de sustentabilidade que impactam nas economias avançadas e emergentes e, que podem melhorar os relatórios de sustentabilidade com apoio dos ODS. Esses autores realizaram uma análise de dados de diversas economias, examinando estruturas como o *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB) e o *International Integrated Reporting Council* (IIRC), que ajudam a padronizar relatórios e repassar informações sobre sustentabilidade e regularidades. Os autores enfatizaram o quanto a colaboração entre investidores, empresas e reguladores podem impulsionar uma economia mais sustentável, assim como a padronização das normas de sustentabilidade pode facilitar a implementação de práticas responsáveis com o meio ambiente, atingindo os ODS propostos pela ONU.

Thammaraksa *et al.* (2024) examinaram como as empresas relatam os ODS e identificaram tendências e desafios na adoção e divulgação desses relatórios. O estudo analisou mais de 8.500 empresas e identificou uma desconexão entre os relatórios e a real implementação dos ODS. Os autores relatam que muitas empresas usam os ODS de forma estratégica, sem, contudo, manter um compromisso concreto, o que pode comprometer a transparência e a confiabilidade dos relatórios. Mesmo identificando um aumento significativo na adoção de relatórios sobre os ODS por parte das empresas, ainda continuam apresentando lacunas na forma de como os seus relatórios são estruturados e utilizados para a tomada de decisões, sendo essa falta de padronização nos relatórios uma limitação enfrentada pelos autores para fazer as comparações globais.

O estudo de Bose, Khan e Bakshi (2024) analisaram os determinantes e consequências da divulgação dos ODS e o nível corporativo com empresas de 30 países entre os anos de 2016 a 2019. Os autores analisaram dados de mais de 6.900 empresas desenvolvendo um Índice de Divulgação dos ODS. Os resultados indicaram que fatores como desempenho ESG, envolvendo os *stakeholders* e comitês de sustentabilidade podem influenciar positivamente na divulgação dos ODS. Como mencionado em obras anteriores, essas divulgações sobre os ODS traz o impacto positivo no valor de mercado das empresas, tornando a sustentabilidade um fator estratégico para os negócios.

Barra *et al.*, (2024) avaliaram se as empresas brasileiras de capital aberto listadas no Índice Brasil 50 (IBRX 50) e no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3) utilizam ou não os ODS para guiar suas práticas ESG na divulgação dos seus relatórios de sustentabilidade. Os autores analisaram a conexão entre práticas ESG e os ODS dessas empresas e, apesar de divulgarem nos seus relatórios, poucas apresentaram metas e iniciativas concretas voltadas ao desenvolvimento sustentável. A pesquisa destaca a necessidade das empresas apresentarem mais transparência e compromisso com práticas sustentáveis.

Molnár *et al.*, (2024) concentraram-se em examinar a relação entre relatórios de sustentabilidade e consumo de energia no setor automotivo global. Utilizando como orientação a análise de conteúdo, assim como a Regressão Logística, avaliando a conformidade com os padrões *Global Reporting Initiative* (GRI) no período de 2018 a 2022, em especial o GRI 302-3 (Intensidade Energética) e o impacto no ODS 7, que visa garantir o acesso à energia limpa e acessível para todos. A pesquisa demonstrou que as empresas com maior consumo de energia tendem a apresentar menor conformidade com os padrões GRI, havendo também uma redução na qualidade dos relatórios de sustentabilidade no último ano analisado. Apesar de toda análise, o estudo focou apenas em um conjunto específico de padrões GRI, o que pode limitar a generalização dos resultados, assim como fatores externos que influenciam o consumo de energia podem não ter sido totalmente considerados na pesquisa.

O estudo de Moraes *et al.*, (2024) buscou evidenciar as contribuições do setor privado para o cumprimento dos ODS, analisando a relação entre o *Score* ESG, relatório de sustentabilidade das empresas e o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC-BR), analisando a cidade de São Carlos-SP e 20 empresas na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3) no ano de 2022. A pesquisa evidencia que apesar da ampla divulgação dos ODS e de boas pontuações ESG, existem poucas evidências de impacto direto à comunidade local. Os ODS mais indicados pelas empresas são aquelas consideradas mais requisitadas pelo IDSC-BR. No entanto, não existe uma relação clara entre a frequência de menções e o impacto eficaz das empresas nos ODS. A falta de integração entre práticas empresariais e o desenvolvimento urbano sustentável ainda é um desafio, sendo necessário às empresas fazerem um alinhamento melhor das suas estratégias com as necessidades das cidades no qual operam, reforçando os impactos reais das práticas ESG nas suas atividades corporativas.

A pesquisa de Gazzola *et al.*, (2024) identificaram modelos de negócio sustentáveis baseando-se em relatórios de sustentabilidade de empresas líderes no ramo de manufatura e indicadores como o *Dow Jones Sustainability Index* (DJSI), sendo um conjunto que avalia o desempenho sustentável das empresas. O estudo identificou diferentes abordagens empresariais aliadas aos ODS, como gestão de resíduos e eficiência energética. A pesquisa utiliza análise de correspondência múltipla e agrupamento hierárquico para classificar as empresas de acordo com as suas reações às demandas ambientais, trazendo como contribuição a identificação do “tempo de reação” como fator estratégico na implementação da sustentabilidade nas organizações, promovendo *insights* para as empresas buscarem alinhar seus modelos de negócio aos ODS.

Loureiro *et al.*, (2024) analisaram como as maiores empresas portuguesas descrevem os ODS nos seus relatórios não financeiros e identificaram os fatores que impulsionam essas divulgações. A análise foi realizada com 161 relatórios de sustentabilidade de 41 empresas entre os anos de 2016 a 2022, e revelou um crescimento lento das divulgações com metade dos 17 ODS sendo reportados. Empresas integradas na bolsa de valores e com auditorias das *Big Four* e, a adoção da estrutura GRI, são mais propensas a divulgar informações relacionadas aos ODS. O estudo destacou a necessidade das organizações melhorarem a qualidade das suas informações relacionadas aos ODS, adotando normas como GRI, para trazer mais transparência aos relatórios de sustentabilidade.

O estudo de Cho *et al.*, (2024) investiga como as 200 maiores corporações da Coreia do Sul incorporam a conservação da biodiversidade em suas práticas de sustentabilidade, encontrando como problema central a falta de avaliação quantitativa e qualitativa das iniciativas em alinhamentos com os padrões globais, como a COP15, uma convenção da Organização das Nações Unidas (ONU) realiza com os países ao redor do mundo sobre concordância em proteger a natureza. Os autores destacaram que, embora tenha havido um aumento significativo de publicações desses relatórios de sustentabilidade em 72% entre 2017 a 2021, a maioria das empresas ainda carece de ações concretas e até mesmo mensuráveis para a conservação da biodiversidade. Apenas 24% das corporações estavam cumprindo com as diretrizes da GRI 304 para divulgação de impactos ambientais, estabelecendo um baixo compromisso com a biodiversidade e, 22% mencionaram a biodiversidade sem apresentar resultados concretos.

A maioria das ações concentram-se nos ecossistemas terrestres, enquanto a conservação dos ambientes marinhos recebe pouca atenção, muitos mencionaram sobre conservação sem apresentar metas mensuráveis e demonstrando um grande risco de cometerem o “*Greenwashing*”. A análise se baseou apenas em relatórios corporativos e não avaliou diretamente se as atividades empresariais realmente impactam positivamente a biodiversidade, sendo uma sugestão para trabalhos futuros examinar a relação entre conservação da biodiversidade e o desempenho financeiro das empresas, expandindo as análises para além das empresas sul-coreanas, incluindo uma perspectiva global.

A partir da revisão sistemática da literatura foi possível identificar o quanto a padronização e a transparência das informações ESG ainda representam desafios significativos para analisar os relatórios e as práticas sustentáveis das empresas de capital aberto.

No quadro 2 está presente um resumo com as contribuições teóricas e empíricas de cada estudo analisado, como um complemento às análises já apresentadas nesta pesquisa.

Quadro 2 – Contribuições Teóricas e Empíricas dos Estudos

Estudo	Contribuições Teóricas e Empíricas
A Framework for Evaluating and Disclosing the ESG Related Impacts of AI with the SDGs	As estruturas ESG existentes não abordam adequadamente os impactos relacionados à sustentabilidade da Inteligência Artificial, levando à falta de análises e incentivos adequados para que as empresas avaliem tais impactos. O estudo propõe um <i>Framework</i> baseado nos ODS para avaliar e divulgar sistematicamente os impactos da IA relacionados a ESG. A estrutura incentiva o exame dos impactos nos diferentes níveis e considerando todas as dimensões e interligações nos diferentes impactos.
Sustainable development goals and assurance of non-financial information reporting in Spain	A garantia externa pode influenciar na transparência e na qualidade dos relatórios de sustentabilidade. A qualidade das declarações de garantia se correlaciona positivamente com a probabilidade de inclusão de conteúdo relacionado aos ODS, indicando que uma garantia robusta aumenta a credibilidade nos relatórios de sustentabilidade. As empresas que utilizam serviços de garantia de grandes empresas de auditoria como KPMG ou PwC mostram uma maior probabilidade de abordar questões relacionadas aos ODS em seus relatórios em comparação com aquelas que não utilizam esses asseguradores. A adesão aos ODS nos relatórios corporativos é impulsionada pela teoria da legitimidade, teoria das partes interessadas e teoria da sinalização. As empresas que abordam as preocupações das partes interessadas para melhorar sua reputação, demonstram seu compromisso com a sustentabilidade.

<p>The Surge of Environmental Social and Governance Reporting and Sustainable Development Goals: Some Normative Thoughts</p>	<p>O estudo apresenta a crescente demanda por divulgação de ESG, engajamento das partes interessadas, integração de ESG e ODS e a Responsabilidades de Governança. As empresas podem alavancar informações ESG transparentes para fortalecer o engajamento com investidores e outras partes interessadas. Líderes corporativos são incentivados a adotar práticas éticas para promover o desenvolvimento sustentável. As organizações são incentivadas a alinhar suas estratégias com os ODS para aprimorar seu desempenho em sustentabilidade. E os conselhos corporativos são responsáveis por identificar e gerenciar riscos ESG, facilitar a transparência e perseguir objetivos de sustentabilidade.</p>
<p>Reflexos das práticas ESG e da adesão aos ODS na reputação corporativa e no valor de mercado</p>	<p>A adoção dos ODS está associada à melhoria da reputação corporativa, e que o desempenho em ESG é crucial para a valorização da empresa e seu <i>market-to-book</i>. A adoção de práticas responsáveis pode não apenas contribuir para a reputação das empresas, mas também para sua valorização no mercado de ações. Contudo, a análise também revela que, por si só, a adesão aos ODS não necessariamente melhora o desempenho em <i>market-to-book</i>, o que destaca a necessidade de um engajamento mais profundo e estratégico com esses objetivos para alcançar benefícios financeiros. O estudo sugere que o alinhamento com os ODS e a implementação de práticas ESG pode surgir oportunidades significativas para as empresas, contribuindo tanto para objetivos sociais quanto para ganhos financeiros.</p>
<p>Sustainability as a strategy base in Spanish firms: Sustainability reports and performance on the sustainable development goals</p>	<p>O estudo sugere que uma melhor adesão aos padrões ambientais GRI se correlaciona com classificações mais altas nos ODS ambientais, destacando que a transparência tem o potencial de fornecer melhores posições de reputação às empresas. A variação nos níveis de informações GRI-ESG é evidente entre os setores. Embora as empresas espanholas estejam progredindo nos relatórios de sustentabilidade, ainda há espaço considerável para melhorias na plena realização dos ODS.</p>
<p>Explorando la investigación sobre el reporte de sostenibilidad: una revisión bibliométrica y de literatura exhaustiva en el contexto Latinoamericano</p>	<p>As contribuições indicam que o crescimento das investigações foi limitado em comparação a outras regiões, como Europa e América do Norte. A maioria dos estudos se concentra em teorias institucionais e de legitimidade, enquanto há pouca pesquisa sobre a teoria das partes interessadas e sua contribuição para os ODS. Apesar do aumento no número de publicações do Brasil e da Colômbia, há uma notável falta de colaboração entre pesquisadores de diferentes países latino-americanos. Um plano regional é proposto para melhorar a pesquisa e os relatórios de sustentabilidade na região, destacando a importância de alinhar os relatórios com as necessidades sociais e ambientais específicas da América Latina.</p>
<p>Building a resilient future: collaborative sustainability regulation</p>	<p>O estudo evidenciou as principais estruturas globais de sustentabilidade, com foco nos mecanismos de relatórios de sustentabilidade e explorou as variações dos relatórios de sustentabilidade entre setores e países. As principais descobertas dão conta de que, divulgações obrigatórias, colaboração em investimentos aprimorados entre investidores, empresas e organizações de sustentabilidade são essenciais para uma economia global sustentável. A adoção de relatórios de sustentabilidade pode beneficiar organizações ao promover a compreensão, a transparência e a identificação de novas oportunidades de negócios.</p>
<p>Business reporting of Sustainable Development Goals: Global trends and implications.</p>	<p>O estudo revela várias descobertas sobre as características, tendências e implicações dos relatórios dos ODS no setor privado, retratando: (I) Progresso insuficiente nos ODS; (II) Características dos relatórios dos ODS; (III) Relatórios seletivos; (IV) Impacto da Legitimidade e pressão das partes interessadas; (V) Diferenças Geográficas e Setoriais e (VI) Mudanças Regulatórias como a Diretiva de Relatórios de Sustentabilidade Corporativa na Europa.</p>

Determinants and consequences of sustainable development goals disclosure: International evidence.	O estudo estabelece empiricamente a relação entre fatores empresariais que influenciam as divulgações dos ODS e seu impacto na avaliação de mercado, destacando a necessidade de maior engajamento e transparência em relação aos esforços de sustentabilidade. Sugere ações práticas para tomadores de decisão nos setores público e privado e que os investidores favorecem empresas que demonstram comprometimento com a sustentabilidade. Essas descobertas ressaltam a importância de alinhar as práticas corporativas com as agendas de desenvolvimento sustentável para a maximização do valor para as partes interessadas.
Evidências da divulgação dos objetivos de desenvolvimento sustentável em empresas brasileiras de capital aberto	A pesquisa contribui com a divulgação voluntária dos relatórios de sustentabilidade no Brasil, trazendo oportunidades para uma maior transparência e comprometimento com os ODS. As empresas podem estar usando a divulgação como estratégia para obter legitimidade e gerenciar a sua reputação sem de fato praticar o ESG.
Linking sustainability reporting and energy use through global reporting initiative standards and sustainable development goals.	As principais contribuições incluem: (I) Tendências de qualidade de relatórios; (II) Correlação de consumo de energia: maior uso de energia foi associado a menor conformidade com os padrões GRI; (III) Sugere a necessidade de estruturas de relatórios de sustentabilidade mais transparentes para aprimorar as práticas corporativas e facilitar o progresso em direção às metas de sustentabilidade.
Métricas ESG como determinante do desenvolvimento sustentável das cidades	O estudo aponta que, apesar das boas pontuações das empresas em práticas de ESG e nos relatórios de sustentabilidade, há uma falta de evidência de que essas empresas contribuam diretamente para os ODS na comunidade local. As prioridades das empresas nem sempre coincidem com as necessidades reais da cidade.
Sustainable Business Models: An Empirical Analysis of Environmental Sustainability in Leading Manufacturing Companies	O estudo contribui para a compreensão de práticas empresariais sustentáveis ao vincular o <i>timing</i> estratégico à sustentabilidade, fornecendo <i>insights</i> para empresas que buscam alinhar suas práticas aos ODS e a necessidade de as empresas adotarem estratégias de sustentabilidade robustas, que possam se adaptar a médio e longo prazo, fomentando uma cultura de responsabilidade ambiental em suas operações. Esta pesquisa corrobora as discussões em andamento sobre os benefícios econômicos da integração da sustentabilidade aos modelos de negócios e delinea uma estrutura para estudos futuros nessa área.
What are the drivers behind Portuguese companies' reporting on sustainable development goals?	O estudo aprimora a compreensão de como as grandes empresas portuguesas se envolvem com os ODS em seus relatórios, identificando fatores específicos que influenciam esse processo em meio ao crescimento das iniciativas globais de sustentabilidade. Mais pesquisas são sugeridas para explorar fatores adicionais e as práticas de empresas menores.
Biodiversity conservation activities for nature-positive goals: Cases of Korean companies	O estudo sugere maior engajamento corporativo com ESG, especialmente no que diz respeito à conscientização e aos relatórios sobre biodiversidade. Aponta uma lacuna significativa entre o reconhecimento dos problemas de biodiversidade e a tomada de medidas substanciais. A maioria das empresas que relatam ESG se concentram mais em ecossistemas terrestres do que em ambientes marinhos, com atividades centradas em iniciativas como plantio de árvores, conservação de habitats e gestão da poluição. A pesquisa recomenda a melhoria contínua dos relatórios sobre biodiversidade e um engajamento mais profundo com a expertise científica para atender às crescentes demandas por responsabilidade corporativa na conservação da biodiversidade.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Este estudo analisou as pesquisas que abordam os ODS e as práticas ESG nos relatórios de sustentabilidade das empresas a partir de uma Revisão Sistemática da Literatura. Os achados da pesquisa evidenciam o quanto a padronização e a transparência das informações ESG ainda representam desafios significativos para analisar os relatórios e as práticas sustentáveis das empresas. Com relação aos ODS, observa-se uma tendência de utilização dos objetivos que estão intrinsicamente relacionados com o campo de atuação das organizações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciam que a falta de uniformidade nos relatórios compromete a comparabilidade entre empresas e setores, destacando a necessidade de implementar diretrizes mais robustas e alinhadas a padrões internacionais, como os da Organização das Nações Unidas (ONU). Além disso, foi observado que setores mais regulados, como o financeiro e de energia, apresentam maior aderência às práticas Ambientais, Sociais e de Governança (ESG), enquanto outros setores ainda enfrentam dificuldades na implementação e divulgação de informações estruturadas.

Outro ponto relevante identificado na análise foi o impacto da tecnologia, especialmente sobre a implementação da inteligência artificial na melhoria da qualidade dos relatórios ESG. Contudo, o estudo também ressalta a importância de monitorar os impactos ambientais e sociais dessas novas ferramentas para garantir um avanço sustentável. A revisão dos artigos também indicou um crescimento expressivo no interesse acadêmico pelo tema nos últimos anos, havendo um aumento na quantidade de pesquisas voltadas para a integração dos critérios ESG e dos ODS na gestão empresarial sustentável. Dessa forma, esse crescimento reforça a relevância do estudo e a necessidade de aprofundamento na análise de como as empresas podem aprimorar suas práticas de sustentabilidade.

Contudo, apesar dos avanços observados, algumas limitações foram identificadas ao decorrer das análises, como a necessidade de acesso a dados mais detalhados e a variabilidade na qualidade das informações divulgadas nos relatórios corporativos. Essas limitações evidenciam a necessidade de estudos futuros avaliarem a efetividade das regulamentações atuais e que proponham diretrizes mais claras para a elaboração dos relatórios ESG. Dessa forma, os achados desta pesquisa fornecem informações importantes para o aprimoramento das práticas de sustentabilidade empresarial, contribuindo para a discussão sobre a transparência, a regulação e o impacto das novas tecnologias neste campo de estudo.

REFERÊNCIAS

ADAMS, C. A. Sustainability reporting and performance management in universities: Challenges and benefits. **Sustainability Accounting, Management and Policy Journal**, v. 4, n. 3, p. 384–392, 2013.

ADAMS, C. A. Conceptualising the contemporary corporate value creation process. **Accounting, Auditing and Accountability Journal**, v. 30, n. 4, p. 1–32, 2017a.

ADAMS, C. A.; DRUCKMAN, P. B.; PICOT, R. C. Sustainable Development Goals Disclosure (SDGD) Recommendations. **ACCA, Chartered Accountants ANZ, ICAS, IFAC, IIRC and WBA**, p. 1–12, 2020.

ALEXANDRINO, T. C. **Análise da relação entre os indicadores de desempenho sustentável (ESG) e desempenho econômico-financeiro de empresas listadas na B3**. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2020. Disponível em: <https://attena.ufpe.br/bitstream/123456789/38600/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Thaynan%20Cavalcanti%20Alexandrino.pdf>. Acesso em 09 fev. 2023.

BASTIDA, M. et al. Fostering the sustainable development goals from an ecosystem conducive to the SE: The Galician's case. **Sustainability (Switzerland)**, v. 12, n. 2, p. 1–17, 2020.

BARRA, J. P. L. et al. Evidências da divulgação dos objetivos de desenvolvimento sustentável em empresas brasileiras de capital aberto. **Revista Ambiente Contábil**, v. 16, n. 1, 2024.

BEBBINGTON, J.; UNERMAN, J. Achieving the United Nations Sustainable Development Goals: An enabling role for accounting research. **Accounting, Auditing and Accountability Journal**, v. 31, n. 1, p. 2–24, 2018.

BOSE, S.; KHAN, H. Z. & BAKSHI, S. Determinants and Consequences of Sustainable Development Goals Disclosure: International Evidence. **Journal of Cleaner Production**, v. 434, p. 1-17, 2024.

CHO, Y. et al. Biodiversity Conservation Activities for Nature-Positive Goals: Cases of Korean Companies. **Sustainable Environment**, v. 10, n. 1, p. 2-9, 2024.

COULSON, A. B., ADAMS, C., NUGENT, M. M. N., HAYES, K., COULSON, A. B., ADAMS, C. A., ... & HAYNES, K. Exploring metaphors of capitals and the framing of multiple capitals Challenges and opportunities for <IR>. **Sustainability Accounting, Management and Policy Journal**, v. 6, n. 3, p. 290–314, 2015.

DELOITTE. ESG no centro da estratégia A evolução das temáticas como alavanca da geração de valor. 2020. Disponível em: <https://www2.deloitte.com/content/dam/Deloitte/br/Documents/risk/Deloitte-ESG-no-centro-estrategia.pdf>. Acesso em 28 out. 2024.

ESCH, M.; SCHNELLBÄCHER, B.; WALD, A. Does integrated reporting information influence internal decision making? An experimental study of investment behavior. **Business Strategy and the Environment**, v. 28, n. 4, p. 599–610, 2019.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da informação**, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019.

GAZZOLA, P. et al. Sustainable Business Models: An Empirical Analysis of Environmental Sustainability in Leading Manufacturing Companies. **Sustainability**, v. 16, n. 19, p. 2-16, 2024.

GUTIÉRREZ-PONCE, H. Sustainability as a strategy base in Spanish firms: Sustainability reports and performance on the sustainable development goals. **Sustainable Development**, v. 31, n. 4, p. 3008-3020, 2023.

HERNÁNDEZ-PAJARES, J. Explorando la investigación sobre el reporte de sostenibilidad: una revisión bibliométrica y de literatura exhaustiva en el contexto Latinoamericano. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 12, n. 1, pág. 1-45, 2023.

IZZO, M. F.; CIABURRI, M.; TISCINI, R. The challenge of sustainable development goal reporting: The first evidence from italian listed companies. **Sustainability (Switzerland)**, v. 12, n. 8, p. 1–18, 2020.

JOB, J.; KHANNA, S. Building a resilient future: collaborative sustainability regulation **Clean Energy**, v. 8, n. 3, p. 223-237, 2024.

LOKUWADUGE, C. S; SMARK, C.; MIR, M. The surge of environmental social and governance reporting and sustainable development goals: some normative thoughts. **Australasian Accounting, Business and Finance Journal**, v. 16, n. 2, p. 3-11, 2022.

LOUREIRO, A. et al. What are the drivers behind Portuguese companies' reporting on sustainable development goals?. **Esic market**, v. 55, n. 3, p. e354-e354, 2024.

NORSTRÖM, A. V. et al. Three necessary conditions for establishing effective Sustainable Development Goals in the Anthropocene. **Ecology and Society**, v. 19, n. 3, 2014.

MAZZIONI, S. et al. Reflexos das práticas ESG e da adesão aos ODS na reputação corporativa e no valor de mercado. **Revista Gestão Organizacional**, v. 16, n. 3, p. 59-77, 2023.

MOLNÁR, P. et al. Linking sustainability reporting and energy use through global reporting initiative standards and sustainable development goals. **Clean Technologies and Environmental Policy**, p. 1-9, 2024.

MORAES, C. L. et al. Métricas ESG como Determinante do Desenvolvimento Sustentável das Cidades. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v. 21, n. 1, p. 146-169, 2024.

PACTO GLOBAL. A evolução do ESG no Brasil. Pacto Global e Stilingue, 2021.

Disponível em:

https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms%2Ffiles%2F150560%2F1619627473Estudo_A_Evoluo_do_ESG_no_Brasil.pdf. Acesso em 28 mar.2024.

PINEDA-ESCOBAR, M. A. Moving the 2030 agenda forward: SDG implementation in Colombia. **Corporate Governance (Bingley)**, v. 19, n. 1, p. 176–188, 2019.

REDMAN, A. Harnessing the Sustainable Development Goals for businesses: A progressive framework for action. **Business Strategy and Development**, v. 1, n. 4, p. 230–243, 2018.

SAETRA, H. A Framework for Evaluating and Disclosing the ESG Related Impacts of AI with the SDGs. **Sustainability**, v. 13, n. 15, p. 8503, 2021.

SIERRA, G. L.; BOLLAS-ARAYA, H. M.; GARCÍA BENAÚ, M. A. Sustainable development goals and assurance of non-financial information reporting in Spain. **Sustainability Accounting, Management and Policy Journal**, v. 13, n. 4, p. 878-898, 2022.

THAMMARAKSA, C. et al. Business reporting of Sustainable Development Goals: Global trends and implications. **Business Strategy and the Environment**, v. 33, n. 6, p. 5445-5462, 2024.

UN GLOBAL COMPACT. UN global compact Strategy 2021-2023. **United Nations Global Compact**, p. 1–19, 2021.

WILLIAMS JR, R. I.; et al. Re-examining systematic literature review in management research: Additional benefits and execution protocols. *European management journal*, v. 39, n. 4, p. 521-533, 2021.